



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

AS DINÂMICAS URBANAS E O BAIRRO BEIRU: DIFUSÃO DO ANTIGO QUILOMBO DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

JENNIFER KESSIE RAMOS FIGUEIREDO¹

ANTÔNIO LÁZARO PEREIRA DE SOUZA²

ALFREDO EURICO RODRIGUES DA MATTA³

FRANCISCA DE PAULA SANTOS DA SILVA⁴

Resumo: O presente artigo visa discutir como se deu o processo de urbanização do antigo Quilombo do Cabula, serviu para alterar as dinâmicas dos bairros adjacentes como o Beiru, área singular e dotadas de particulares com um contexto histórico que permanece sendo difundido através da oralidade pelos mais velhos. Todavia, fora percebido a carência do regaste desse passado histórico – extremamente relevante – dentro dos espaços escolares, de modo que através de estudos sobre a localidade, se teve margem para indagar: quais seriam as perspectivas dessa região perante esses estudantes? É compatível com as ideias apresentadas pela mídia? Ou se vinculam as tradições dos senhores que conhecem “de có e salteado” a história do antigo negro Beiru? Tais questionamentos provocam muitas inquietações, sendo necessário adentrar nessas escolas para dialogar com os estudantes. A metodologia utilizada fora a DBR que permite a participação ativa de todos envolvidos na pesquisa.

Palavras-chave: espaço-escolar, Beiru, urbanização, Quilombo, contexto histórico.

Nos tempos mais remotos, os sujeitos estavam vivendo em maior contato com a natureza, mas mesmo assim os indivíduos buscavam um espaço para se “aquecer” nas noites frias por isso buscavam refúgio nos primeiros sinais de perigo. Neste sentido, através das falas de Brumes (2001) pode ser visto que os cemitérios representam as primeiras moradias fixas, mas essas curiosamente abrigavam os mortos.

As cidades como hoje as conhecemos é resultado de processos históricos diversos que se modificaram, acrescentaram ou retiraram. Estas a partir dos dizeres de Sampaio (1996), podem ser vistas como expressão do domínio que reflete os

¹ Graduanda em História pela UNEB e bolsista de IC. Email: jenfigramos@gmail.com

² Doutorando na linha de educação e contemporaneidade pela UNEB e Mestre pela UNEB. Email: antoniosouza85@gmail.com

³ Professor Doutor, na UNEB, Historiador. Email: alfredomatta@gmail.com

⁴ Professora Doutora, na UNEB, Turismóloga. Email: fcapaula@gmail.com



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

contextos do campo real e imaginário, caracterizado pelas atuações sociais no meio urbano. A exploração dos recursos naturais e dos indivíduos fora algo muito presente nas vidas urbanas desde seus momentos iniciais, tais percepções foram consolidadas por Lefebvre (1972, p.41). Essas explorações dos corpos e indivíduos perduraram com os contextos históricos mais variados: antigos sistemas escravistas e as relações servis que acentuam as disparidades sociais.

A partir do exposto da fala de Lefebvre se pode sinalizar o grande processo de expansão territorial que vai marcar a história do Império Romano, este com sua fragmentação, vão gerar cidades com panoramas distintos, majoritariamente, caracterizados pela desvalorização que as mesmas possuem nos primeiros momentos da época medieval. Este espaço se articulava como: “Um domínio com um prédio principal que pertence ao senhor; em consequência, é um centro de poder, não apenas de poder econômico, mas também de poder em geral sobre todas as pessoas, os camponeses e os artesãos que vivem nas terras ao redor” (LE GOFF, 1924, p. 12) Nesta perspectiva, é concebido que os ambientes urbanos são configurados não apenas como espaços geográficos econômicos que perpassam pelas relações sociais, pois com base nas proposições de Le Goff enxerga-se que esses territórios, são espaços de poder entre os sujeitos, reforçados pelas discrepâncias econômicas que são sentidas nas conjunturas sociais. Dessa forma, a própria articulação espacial da cidade irá ser demarcada, justamente, pelas dinâmicas das classes altas em ambientes mais “bem vistos” ao passo que os sujeitos desfavorecidos economicamente, precisam estar situados à margem, como uma forma de segregação.

METODOLOGIA

Para elaborar as pesquisas dentro dessas escolas com o intuito de trabalhar melhor acerca da formação do bairro, utiliza-se da metodologia Design-Based Research – DBR ou de modo mais simplificado: Pesquisa-ação. Tal método se articula a partir de um problema posto e através participação de todos os sujeitos envolvidos busca-se



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

resolver os entraves propostos, de forma coletiva e colaborativa, ou seja, todos constroem a pesquisa e o mais importante: Os indivíduos são muito mais que apenas fontes de informação, pois tornam-se coautores do processo de pesquisa.

Essa forma de nortear as pesquisas se caracteriza como uma abordagem teórico-metodológica, essencialmente construtivista por ocorrer a partir da aplicação prática nas comunidades de maneira que os resultados não se constituem sem a atuação dos sujeitos que são parte do objeto de estudo. Segundo SOUZA (2016) é uma metodologia de bricolagem e métodos investigativos díspares, ainda com base no autor já citado a mesma dialoga com: o socioconstrutivismo, a praxiologia e o pensar histórico.

A HISTORICIDADE DO BAIRRO BEIRU

O bairro Beiru é caracterizado por heranças históricas que o deixarão permeado de singularidades perante outros locais. Destarte, é possível sinalizar os traços quilombolas que conforme Martins (2010, p. 61) são regiões ocupadas num primeiro momento por habitantes predominantemente, negros que resgatam todos os processos históricos de resistência de um povo que ainda hoje luta para demarcar seus locais e afirmar sua identidade.

Neste sentido, é possível destacar quais serão os motivadores da importância do bairro Beiru como símbolo de resistência e memória negra. Pauta-se dessa forma, os acontecimentos históricos: como ponto de partida se pode sinalizar o nome **BEIRU** originário da língua africana yourubá (sendo tradicionalmente escrito GBEIRU) como pontua a Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro (2007, apud Teixeira et al, 2009). Essa denominação seria atribuída devido a imagem de um negro, comprado pela família Garcia d' Ávila, nascido em Oió na Nigéria por volta de 1820, o mesmo chega nas terras brasileiras através do tráfico transatlântico.

Segundo afirma-se (relatos orais e resquícios da memória coletiva) esse escravo seria muito querido pelos seus senhores, por isso como forma de agradecimento a família



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

irá lhe doar um dos pedaços da grande extensão de fazendas que possuíam – sendo este o atual bairro Beiru/Tancredo Neves. Em 1845, Gbeiru toma posse das terras e forma um quilombo para abrigar os negros e alguns indígenas, todavia, com a morte do fundador quilombola, o espaço geográfico que o mesmo se situava, é vendido para Miguel Arcanjo em 1910, isso fará com que haja o surgimento do primeiro terreiro de candomblé da região situado onde um dia fora à Casa grande da fazenda.

O nome do bairro assim, será uma homenagem ao Gbeiru, dada pela família Garcia, o antigo quilombo está situado na extensão de terra que se refere ao Cabula, integrante do miolo de Salvador (antiga zona rural, pertencente ao segundo distrito da freguesia de Santo Antônio além do Carmo), este Miolo segundo Martins (2010) faz alusão a uma região geográfica situada na área central da cidade de Salvador, que agrega 17 bairros em seu entorno. O processo de desenvolvimento do Beiru ocorre por reflexo da necessidade de modernização da área do Cabula, remanescente do desenvolvimento urbano que começou a se sentir desde a década de 60, motivado pelo alto índice de avanço econômico no período.

Os iniciais incentivadores dessa evolução do aumento urbano e o fim das estruturas quilombolas se dão pelo surgimento do décimo nono batalhão de caçadores no Cabula, localizado na rua principal do bairro - Silveira Martins, que irá surgir como forma de “homenagear” os sujeitos atuantes na batalha do Pirajá. Assim, esses processos rumo a um avanço econômico e arquitetônico (a partir das mudanças provocadas pela urbanização) marcam a “quebra” com as heranças do antigo quilombo, destruído pelo Governador Conde da Ponte, como é abordado por Martins (2017) permanecendo os restos do quilombo apenas na memória e no nome.

Há a hipótese que essa denominação Cabula seria uma referência aos negros “com exceção do nome do bairro (Cabula) que é de origem banto [...] apenas nas áreas ao seu entorno é possível verificar alguns topônimos a exemplo de Beiru” (MOTA, 2016, p. 97) que resistiam as amarras a opressão dos senhores Fernandes (2016). Pelo exposto, se traz a valor de complementação as considerações de Mota e Teixeira



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

acerca dos escravizados (por essa situação ser uma condição imposta ao sujeito que difere de seu estado natural) e as heranças do denominado Quilombo urbano.

Segundo os autores supracitados (BEIRU, 2007 apud MOTA e FREITAS, 2014, s.p) esses indivíduos transformaram os mesmos espaços de opressão em ambientes de resistência, – O quilombo do Cabula- seria uma excelente exemplificação desse processo, ao longo das modificações históricas e pelo alto índice de residentes negros é possível conceber na atualidade esses espaços como Quilombos urbanos, responsáveis por manter muitos elementos culturais e religiosos das matrizes africanas.

Destarte, cada localidade, espaço geográfico e cidades irão se caracterizar de modos singulares motivadas por influências de seus sujeitos e, conseqüentemente, suas identidades, bem como, servirá de objeto de estudo para historiadores que a partir dos olhares, podem entender os caminhos que permearam a construção daquele local. Assim, o Cabula, em sua configuração espacial, como pontua Fernandes (2016) será fruto de quatro processos: os remanescentes quilombolas; o povoamento a partir da interação com as chácaras, o que caracteriza uma habitação associada a produção agrícola; atuação do Estado e do capital imobiliário (mais recentemente).

A IMPORTÂNCIA DO BEIRU E SUAS SIGNIFICAÇÕES HISTÓRICAS

Como já fora dito, o bairro Beiru é configurado por remanescentes históricas que dão margem para entender diversos contextos sociais, até mesmo dos tempos mais remotos da história do Brasil, como o processo escravista e as violências sofridas pelo negro perante a sociedade.

A localização geográfica diz muito sobre os sujeitos que compõem um ambiente, Martins (2010) deixa isso claro ao elencar que num tempo mais antigo os moradores do Cabula não eram concebidos como pertencentes à cidade de Salvador, mas sim como “agregados” sendo vistos sob o seguinte parâmetro “subcultura particular, com



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

padrão de vida inferior, um assentamento espontâneo, desordenado, de baixa renda, ao lado de uma população residente em alguns conjuntos habitacionais – assentamento programado que se opõe ao outro – produzindo um espaço vivencial conflitivo, conturbado” (SALVADOR, 1985, p. 60 apud MARTINS, 2010, p. 119).

Pela citação acima se percebe o quão do ponto de vista geográfico, social e economicamente a região do Cabula era marginalizada e discriminada pelas dinâmicas singulares que a permeiam, sendo caracterizados como integrantes de uma “subcultura” tecendo dessa maneira, juízos de valor além de propiciarem a segregação dessa região que carecia muito de um povoamento, devido a própria limitação populacional da cidade de Salvador.

Nesse contexto inicial diversos acontecimentos históricos vão delinear uma Salvador pouco habitada devido as instabilidades sociais e também políticas o que provocará lento povoamento urbano, somativo a isto Martins salienta (2010) as consequências motivadas pela crise dos Estados Unidos de 1929 estas se de um lado potencializou as indústrias que “cresceu 125%, enquanto a agricultura cresceu apenas 20%” prejudicou seriamente a maior fonte econômica da região: o setor agrícola. (MATTA, 2013, p. 81 apud MARTINS, 2010, p.120).

Entretanto, um recorte mais preciso é a urbanização da Estrada das Barreiras e adjacências que elenca Martins (2010) será uma urbanização tardia, por volta da década de 70, até mesmo a inserção da luz elétrica no ambiente será um processo mais demorado. Segundo a autora supracitada, isso pode ser explicado devido a pouco povoamento da área, só após as melhorias é que as Barreiras, deixa de lado as características mais rurais e passa a se desenvolver do ponto de vista urbano, tal localização aproxima-se muito, geograficamente, do Beiru, como podemos perceber partir do mapa abaixo:



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Figura 1 - Limites do Cabula e do Miolo em Salvador



Fonte: Acervo pessoal de FERNANDES, R. B., 2004.

5

Com base no mapa exposto acima, é visto a aproximação entre a Estrada das Barreiras e o Beiru, ambos perto do Cabula e dos outros bairros do entorno, tal proximidade não ocorre apenas por vias geográficas, ou por aspectos administrativos (como a prefeitura bairro) mas também se vinculam por fatores étnicos, econômicos, culturais e sociais. Sendo assim, até a composição social é semelhante, por se darem pela presença de pessoas vindas do campo e os quilombolas que já viviam no lugar. Tais características servem para perceber a importância de tratar a história do bairro como um mecanismo da construção identitária dos que moram no local. Todavia, como espelho dos processos de desenvolvimento espacial há a consequência do aumento da violência, desde os primórdios desse seguimento – 1968/1973 (o que motivou o processo migratório para o entorno do Beiru), que irão se preservar nos tempos contemporâneos.

As violências não se caracterizam, apenas por vias físicas, mas também por outras abordagens, como a tentativa de mudar o nome de Beiru para Tancredo Neves em 1985 visando uma homenagem ao presidente da república que faleceu, entretanto isso não fora muito bem aceito pela comunidade que queria permanecer com seu nome de origem, a saída encontrada foi permitir os dois nomes ao bairro: Beiru/ Tancredo Neves. Isso demarca uma violência a memória e preservação da importância do negro Gbeiru para, além disso, podemos salientar que a 11ª delegacia

⁵ Mapa do arquivo pessoal de Rosali Braga Fernandes.

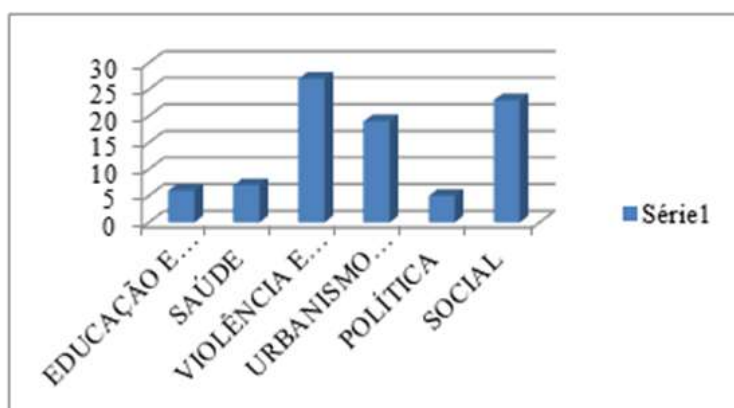


SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

do ambiente será construída no espaço que estava situado o primeiro terreiro existente na região.

No que diz respeito as violências cotidianas, podemos frisar como as mesmas se farão muito presente no dia a dia dos sujeitos (como situa os meios de comunicação). As imagens do Beiru perante os meios midiáticos podem ser representadas a partir do trabalho de pesquisa desenvolvido pela professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Francisca de Paula Santos da Silva, numa parceria entre o grupo de Pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo – SSEETU e o grupo de pesquisa Sociedade em Rede, coordenado pelo Professor Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Gráfico 1 – Reportagens catalogadas sobre o bairro Beiru conforme categoria



As informações acima catalogadas permitem enxergar que, em sua maioria, os anúncios de jornais destinados ao bairro dizem respeito à violência. É importante destacar que não se considera um caso isolado, já que as violências são presentes em qualquer espaço, mas o que visa se discutir aqui quais são os limites das mazelas violentas existentes no local e até onde as mesmas estão associadas à localização, história e sujeitos que vivem no Beiru.

Comumente, no bairro os jovens levantam essas perspectivas negativas e visões estereotipadas da região, assim crescem visando buscar outros ambientes para



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

morarem. Essas assertivas se confirmam a partir dos trabalhos feitos na Iniciação Científica pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) pelo grupo de pesquisa: “Sociedade em rede, pluralidade cultural e conteúdos digitais educacionais” coordenado pelo professor Alfredo Eurico Rodrigues da Matta.

O subprojeto denominado “conteúdos digitais nas escolas” adquire como principal proposta tratar do conhecimento histórico do Beiru dentro dos espaços educacionais a partir da parceria, principalmente, com o Colégio Estadual Helena Magalhães, escola extremamente atuante na elaboração de propostas pedagógicas, indo muito além de projetos associados a questões acadêmicas visando à formação para a vida em sociedade, a posteriori integra-se a Escola Municipal Maria Dolores.

Um desses projetos seria o “Construindo Conhecimento” com as escolas: Turismo de Base Comunitária (TBC Cabula) em Articulação com os Conteúdos Digitais, financiados por meio do Edital POP Ciência da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) que propõe a difusão do conhecimento nas escolas do Cabula e entorno.

DIFUSÃO DO BAIRRO BEIRU DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES E RESULTADOS COLETADOS

Como já citado, esse artigo é a resposta de pesquisas de Iniciação Científica pela UNEB, ao longo dos projetos feitos no Colégio Estadual Helena Magalhães (CEHMA) e, posteriormente, Escola Municipal Maria Dolores. As turmas trabalhadas foram do oitavo ano do ensino fundamental II e TAP III no EJA, respectivamente, a atuação com ambas escolas se deu por meio de oficinas, com o intuito de articular os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao bairro e agregar ou tentar mudar essas visões com os acontecimentos históricos sobre o antigo quilombo.

O Colégio Estadual Helena Magalhães, está situado no bairro Beiru, tendo como diretor Wendel Costa da Silva, é uma escola com participação da comunidade em



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

atividades extra salas de aula: Capoeira, Oficinas semanais e projetos sociais que proporcionam a interação escola-família. Atendendo a demanda da comunidade aos finais de semana o ambiente educativo tem o projeto “escola aberta” com aulas gratuitas de: danças, música, teatro e oficinas de grafite para alunos e moradores da localidade. Por essas características de integração da comunidade, a inserção de projetos como os do TBC⁶ agrega muito à região, pois foi a partir das oficinas: *Agenciamento e Guiamento, Hospedagem Comunitária, Roteirização, Gastronomia, Edição de Vídeo, Manutenção e Formatação de PC e Notebooks, Jornalismo, Fotografias, Grafite, Horta e Jardinagem*, abertas aos moradores do bairro e estudantes, muitos puderam ter conhecimento sobre espaços e história sobre seu local de nascença até então desconhecidos.

Pois nestes ambientes, se enxerga que os discentes conhecem muito pouco sobre o bairro que residem, além de o conceberem como uma região marginalizada, periférica e que nada de bom tem, tais visões podem ser justificadas pela idade entre: 12-16 anos e, por isso, sofrerem muita influência das mídias sociais, essa carência de conhecimento acerca de seu passado também demarca um ensino descontextualizado das realidades discentes. Assim, o TBC atua como mecanismo didático e um meio auxiliador das concepções de mundo. Os estudantes participes das oficinas, em sua maioria, definem como as problemáticas e deficiências de infraestrutura do bairro os seguintes aspectos: falta local de lazer propício, carência de saneamento básico, quase nenhum ambiente para as atividades culturais, a presença de sujeiras nas ruas e tantas outras questões, tratar desses aspectos é pensar acerca de como esse descuidado do ambiente urbano no Beiru se vincula aos processos de marginalização e exclusão de algumas áreas ditas como periféricas.

Assim durante a construção do projeto fora estabelecido questões para que os discentes perguntassem no seu meio social informações a respeito do bairro, tais quais: os dados sobre as ruas (como o curioso caso da Rua Leão Velame que carrega

⁶ Turismo de base comunitária.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

o nome de um morador) festas tradicionais; buscassem acerca das religiões de seus familiares, vizinhos e amigos. Esse processo de surgimento da ficha que abordava sobre: aspectos étnicos (para entender melhor os sujeitos que compõem esse espaço, bem como, a composição racial) os relatos sobre as denominações das ruas que vivem, das festas religiosas ou não existentes, as histórias que algum familiar deles soubessem sobre o bairro e seu cenário histórico tem por finalidade entender melhor quais são as informações que os mesmos e a comunidade possuem sobre a região. Como forma de ampliar o espaço de estudo, posteriormente, adicionou-se a pesquisa a Escola Municipal Maria Dolores situada numa região “mais distante” da parte central do bairro, conta com um público mais amplo por alguns não morarem no espaço delimitado a pesquisa, apenas estudarem e/ou trabalharem no local. Além de visar esse maior espaço - que permite ver a articulação entre Beiru e adjacências pelo fluxo entre os bairros- houve a mudança nas séries e, conseqüentemente, nas faixas etárias, por ser uma turma de EJA do TAP III, as idades iam desde 18 aos 64 anos, e claramente se via as concepções distintas em relação ao Beiru/Tancredo Neves.

Num primeiro momento o desenvolvimento do trabalho se deu pelos diálogos que considerassem as vivências de mundo e sua posição enquanto sujeitos, articulando com as informações históricas do bairro a fim de estabelecer vínculos entre o dito (o que os alunos sabiam e relatavam) e o desconhecido (contexto histórico). É importante sinalizar que alguns alunos durante a exposição do conteúdo sobre o Gbeiru demonstraram conhecimentos prévios que chegaram até eles pela oralidade dos mais velhos (que passam a história) ou pela atuação da professora de História Verônica Gordiano, que há muitos anos desenvolve projetos destinados ao mês da consciência negra

Um desses projetos é denominado Beiru: “Um novo olhar” que pretendia trazer uma nova perspectiva da região, objetivo este que foi alcançado, como é notado em certos dizeres. Essas propostas educacionais voltadas a realidade discente, muito ajudou durante a elaboração das pesquisas pela base que esses já possuíam, as fichas mais interessantes são as de jovens que nada conheciam de seu bairro, mas que ficaram



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

curiosos para o conhecer melhor. Isso os motivou a buscar, conversar com os vizinhos, ir nos lugares que eram do cotidiano procurando as histórias.

Dessa forma, muitos conteúdos curiosos e inovadores vão sendo revelados e que pouco se sabe a exemplo da existência de uma fonte no bairro que durante muito tempo se consumou como a responsável por abastecer os moradores e até hoje é refúgio nos momentos de falta de água. Com as fichas é notável que o bairro se caracteriza por uma pluralidade religiosa: católicos, candoblecistas, evangélicos, adventistas e, interessadamente, não há casos de intolerâncias vinculadas a religião. Tomando como base a referência feita acima em relação as produções da mídia, a mesma terá como finalidade segundo Silva (2002) resguardar “os interesses de uma classe hegemônica dominante que por sua vez, defende os interesses do capital, já que este controla os meios de comunicação, intervindo de forma contundente na veiculação da notícia, deixando claro seu caráter mercadológico”. De modo, a se conceber uma interlocução entre a produção da mídia e outros aspectos dominantes que visam produzir uma imagem sobre determinado local.

Ao seguir essa linha de utilizar a mídia para entender as perspectivas estudantis acerca do seu local de vivência, é visto que as formas de conceber o bairro se configuram de maneiras distintas: Nas turmas mais novas (no Colégio Estadual Helena Magalhães, fundamental II) sujeitos adolescentes que estão imersos na “era digital” e a utilizam todo o tempo: a produção negativa da mídia se faz mais presente, de modo a consolidar a imagem de “bairro periférico, marginalizado, violento”.

Por isso, dentro das salas não foi incomum o relato de muitos que pretendiam melhorar de vida para sair do bairro, ir para os locais “de rico” como eles afirmavam, raros eram os casos que os jovens não reproduziam os discursos midiáticos com o intuito de confirmar se de fato havia a produção da imagem do bairro como violenta, me propus a buscar nas ferramentas digitais: Google, sobre o Beiru/Tancredo Neves e a Pituba, de longe se percebe as discrepâncias entre ambos bairros, lógico que as dinâmicas cotidianas, histórias e contextos sociais são completamente dispares.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Mas de fato, há uma carência de maiores informações sobre as manifestações culturais, os projetos sociais que ocorrem na região ainda que com base nas informações jornalísticas os projetos sociais apareçam como bem difundidas pela mídia, nas páginas de buscas da internet há dados sobre as questões sociais, porém muitas coisas negativas parecem prevalecer. Os estudantes da Escola Municipal Maria Dolores com faixas etárias maiores, sendo adultos e poucos idosos, careciam de um professor de História durante a pesquisa, o que de certo modo, dificultou a elaboração do projeto, como forma de clarear as propostas e objetivos tratados, inicialmente, sobre conceitos básicos: Identidade, O que é um Quilombo? Tratou-se um pouco sobre as religiões de matrizes africanas, do pertencimento étnico e etc. As singularidades da pesquisa nessa escola não param por aí, pois não houve as fichas (devido as dificuldades de escrita que os discentes possuíam) sendo o registro oral o mecanismo encontrado para tecer o diálogo.

Através das conexões estabelecidas, traziam em suas colocações meios de identificação com o Beiru e a compreensão da relevância do local, díspares das visões dos jovens do CEHMA, talvez pelo pouco contato com citemos o caso de Carlos⁷ (57 anos) também conhecido como professor, afirma o seguinte: “A violência existe, mas não só no Beiru, em todos os bairros de Salvador. Se for na Pituba ou em locais mais ricos há mais risco de ser assaltado do que aqui” ainda complementa: “Chego tarde da noite e nunca tive problema”.

A partir das provocações de Carlos, nota –se que a violência reconhecida por ele no bairro, é mais um reflexo das mazelas cotidianas do que um fato ligado a localização ou cenário econômico –social além, de ser percebido que as dinâmicas dessa violência irão se configurar de modos distintos e que não necessariamente atinge o morador da localidade não sendo a toa que muitos outros discentes partilharam dessa ideia de “chegar tarde e não ter riscos.” Ou o “baixo nível de assalto no bairro”. Neste sentido, podemos conceber que as violências do Beiru estão associadas a aspectos

⁷ Nome fictício para preservar o nome dos estudantes.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

sociais de entraves econômicas que não permitem perspectivas mais amplas, mas mesmo assim possuem respeito pela comunidade.

Desta maneira, pode -se perceber que as notícias da mídia (abordando diversos índices de violência, morte e o bairro como altamente marginalizado) destoa em vários momentos do exposto em alguns sujeitos como o de Carlos, segundo ele essas informações dos jornais é um: “meio de desvalorizar o bairro, aqui tem muita coisa boa que ninguém mostra”. Morador de muitos anos, criado, formou família e teve o primeiro trabalho no bairro, Carlos compõe em suas falas traços latentes da compreensão histórica importante de seu espaço geográfico, visto ainda sua identificação com o local e isso acarreta as defesas que disserta em vários momentos durante as conversas.

Nesses pressupostos, os projetos elaborados dentro das escolas e, principalmente, do CEHMA (por ser uma escola parceira em muitos projetos vinculados ao grupo de pesquisa) se caracterizam por uma prática pedagógica diferenciada que Freire (1996) discorre sobre, a fuga dos modelos tradicionalistas de ensino-aprendizado, centrado em aulas que não se articulam com os conhecimentos e saberes discentes o que lhe causa distanciamento e o coloca como passivo na construção do conhecimento.

Assim, ao despertar nos alunos a curiosidade e desejo de conhecer melhor sobre o bairro faz com que os mesmos saíssem de ideias como a de Fernanda⁸: “a mídia mostra o que tem aqui, não vejo muita coisa boa não”. “por aqui tem muita coisa boa que ninguém mostra”, ressalta-se que ambas falas pertencem a mesma pessoa (Fernanda) antes de conhecer sobre o bairro e após ser motivada a pesquisar algumas coisas sobre o mesmo, quando começou a estabelecer os vínculos identitários com o espaço, sendo primordial ressaltar que nos momentos finais da primeira parte do projeto, a mesma notou o quão completo seu bairro é.

⁸ Também nome fictício.



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

Durante os diálogos estabelecidos após as pesquisas encaminhadas, concebe-se que os estudantes estão galgando novas perspectivas em relação tanto a construção de sua identidade, bem como, de reconhecimento e pertencimento étnico-social. O mais curioso disso, seriam as descobertas que o projeto (Beiru: “um novo olhar”) propiciou: uma aluna (que não conhecia o pai) a partir da responsabilidade de buscar informações sobre a religião de matriz africana – candomblé. Assim, fora despertado o sentimento de pesquisar mais sobre essa religião, levando-a integrar a mesma, passado um tempo numa festa de seu terreiro, a jovem reencontra seu pai (também integrante da mesma religião) e descobre que esse segmento religioso era muito frequente em sua família paterna.

Anos depois de começar os precursores das pesquisas escolares da IC, na conclusão do ponto de partida: levarem os alunos a pesquisar sobre seu bairro e estabelecer as relações entre as visões que tinham antes e o que foi descoberto, falas como a trazida acima cada vez mais vão se tornando comum, mais frequentes o que demonstra a relevância e importância do projeto dentro dessa comunidade escolar.

É sabido que o bairro possui diversas problemáticas e de longe se visa com esse projeto, as suprimir, mas casos como esses e tantos outros tratados durante as pesquisas que foram e, estão sendo feitas deixam mais valoroso e prazeroso o ato educativo, além de estabelecer a importância de um ensino vinculado com as vivências discentes e seu passado para que o mesmo possa constituir muito mais que apenas um sujeito histórico, mas sim como o agente transformador de seus caminhos, a partir da compreensão de seu lugar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tessituras das histórias, memórias, identidades singulares e coletivas vão compondo-se com cada estudo, pesquisa, conversas elaboradas sobre o local. Enquanto espaço geográfico o Beiru marca –se como um ambiente periférico, marginalizado, devido as perspectivas gerais que o enxergam como um espaço



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

territorial perigoso e desestruturado, por sua vez visão que está sendo contrariada pelo despontamento de estudos e pesquisas acerca da região do Cabula, muitas incentivadas pela UNEB e pelo grupo de pesquisa coordenado por Alfredo Eurico Rodrigues da Matta que, juntamente, com Francisca de Paula, ambos doutores atuantes na Universidade do Estado da Bahia, que fomentam o interesse nos ambientes escolares e nas ruas, dia a dia acerca dos bairros situados no entorno do Cabula.

Nessa conjuntura, as provocações do educador Paulo Freire acerca de um ensino contextualizado e que respeite as “leituras de mundo” consumam como primordial que se saia mais da teorização e adentre a prática, levando a esses discentes uma visão sobre o Beiru/Tancredo Neves que os motivem e inspirem a preservar o passado do bairro, bem como, os levem a valorizar e preservar seu espaço diário. Sem dúvida, a parte mais motivadora dessas pesquisas é exatamente as mudanças que dão margem para novas interpretações, mais centradas no reconhecimento de seu passado histórico e o quão essencial o mesmo é, além disso praticar o ensino histórico sob essa via é ter como pano de fundo novas formas de consolidar o aprendizado da História.

Nos primeiros períodos da pesquisa o resultado fora satisfatório por perceber como perdeu-se dentro e fora dos ambientes educacionais (leia-se: comunidade do Beiru) o bairro como um: “ambiente ruim, que nada possui de bom, muitas mortes e risco de vida” perspectivas expostas durante alguns momentos da pesquisa. Tais visões provocou, juntamente, com as informações catalogadas supracitadas, diversas inquietações que deram margem se buscar mecanismos para despertar novas maneiras de enxergar o ambiente. Sendo gratificante notar como de fato os jovens e, alguns mais velhos que se pautavam nas proposições midiáticas, passem a ver o Beiru sob outra ótica.

Além disso, fica perceptível o quão as cidades na contemporaneidade atuam como ambientes de demarcações sociais e estas estão extremamente enraizadas na



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

sociedade, que delimitam a partir do espaço geográfico: quem é o rico e quem é o pobre. Aliado a isso, ocorre a segregação desse ambiente vinculado as discriminações étnico – raciais que caracterizam o Beiru como um espaço intitulado como “periférico”. Marcuse (2004, p. 24 apud SOARES, 2009, p. 86) tece afirmações acerca do que entende por segregação ao elencar que a mesma é fruto da elaboração e manutenção dos guetos.

Ainda o mesmo compreende que tal processo não ocorre no Brasil, o que ocorre é uma auto-segregação, entretanto o que existe é: as disparidades econômicas que afetam os ambientes sociais e se reforçam pelos fatores raciais. Dessa forma, vale-se cada vez mais demonstrar aos sujeitos a importância do Quilombo Beiru, enquanto sujeito que permeia a sociedade do beiru por suas reminiscências africanas a partir das heranças deixadas e a maior difusão dos contextos sociais vinculados com o cotidiano desses sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUMES, Karla. **Cidades: (RE) definindo seus papéis ao longo da história.** Caminhos de geografia- programa de pós-graduação em geografia, Minas Gerais, v.2, 2001.

FERNANDES, Rosali Braga; OLIVEIRA, Letícia; et.al. **Desenvolvimento urbano no Cabula: Categorias de análise na interpretação das transformações do espaço urbano, com ênfase na questão habitacional.** Disponível em:< http://www.etbces.net.br/images/etbces/anais/2016/04_poster_gt_inovacao-rosali.pdf> Acesso em: 02 de setembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

LEFEBVRE, Henri. **A cidade e a divisão do trabalho.** In: O pensamento marxista e a cidade. Lisboa: Ulisseia, 1972, p. 29-76.

LE GOFF, J. **Por amor às cidades** In: História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. São Paulo: Editora Unesp, 1998. 159p.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História Pública do Quilombo Cabula: Representações de resistência em museu virtual 3D aplicada a**



SALVADOR E SUAS CORES [2018]
CIDADES DA DIÁPORA NEGRA, LAÇOS ÁFRICA-BRASIL

mobilização do turismo de base comunitária. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação da Bahia. Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, Salvador, 2017.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **História da Bahia:** licenciatura em História. Salvador: Eduneb, 2013.

MOTA, Flávio Oliveira. **A dinâmica afrodescendente no contexto espacial do Cabula –Salvador/BA.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Salvador/BA, 20.

SILVA, José Carlos Teixeira da. Tecnologia: **Conceitos e Dimensões.** In: XXII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENGEPP. Anais... p.1-8. Curitiba. 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr80_0357.pdf>. Acesso 20 de junho de 2018.

SAMPAIO, Antônio Heliodoro. **Cidade ideal, imaginação e realidade.** Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1356/1/3116-7269-1-PB.pdf>> Acesso em: 29 de setembro de 2018.

SOARES, Antônio. **Cidade revelada: Pobreza Urbana em Salvador -BA.** Geografias, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://general.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/viewFile/482/354>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

SOUZA, Antônio Lázaro Pereira de. **Rpg digital instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão.** Universidade Estadual da Bahia. Departamento de Educação. Programa de pós-graduação em educação e contemporaneidade, Salvador, 2016.

TEIXEIRA, Rita Maria de Jesus; RODRIGUES, Jamile Araújo; GIUDICE, Dante Severo. Expansão urbana e impactos ambientais: análise do Beiru/Tancredo Neves - Salvador-BA. In:XIII SGBFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – Universidade Federal de Viçosa, 2009. Trabalho Completo – eixo 11. Viçosa: XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física. Aplicada, 2009.